

**LAGECI** LABORATÓRIO DE GESTÃO  
COSTEIRA INTEGRADA

Florianópolis - SC - julho de 2020 - n. 10

INFORMATIVO

# Gerenciamento Costeiro

## Integrado nos portos marítimos brasileiros

Levantamento aborda os desafios para a sustentabilidade Costeira. pg. 6



### Under New Management

Estudo aborda a transferência da gestão de praias para os municípios. pg. 4

### Mulher, mãe e pesquisadora

Entrevista retrata a superação de quem vivência esses papéis . pg. 11

### Projeto Orla

Curso promoveu atualização de Instrutores . pg. 8



## Quem somos

O Laboratório de Gestão Costeira Integrada da UFSC - LAGECI - se dedica a projetos e pesquisas que visam o planejamento e gestão da zona costeira e marinha, com foco em serviços ecossistêmicos, governança costeira, áreas protegidas, gestão de praias, vulnerabilidade costeira, redes de intercâmbio regionais, nacionais e internacionais. Trabalhamos em parceria com diversas instituições e universidades nacionais e internacionais.



Projetos e publicações podem ser visualizados na página <http://lageci.paginas.ufsc.br>.

## Equipe editorial

Dra. Marinez Scherer  
Me Alessandra Pfuetzenreuter  
Me. Karla C. Oliveira Lobato

## Colaboradores ed. 09

Dr. Fabrício Basilio  
Dr. Francisco Arenhart da Veiga Lima  
Dr. Tiago Gandra  
Me. Cibeles Lima  
Me. Mariana Mattos  
Me. Natália Corraini

## Contato



<http://lageci.paginas.ufsc.br>



[lageci.ufsc@gmail.com](mailto:lageci.ufsc@gmail.com)



[lageci\\_ufsc](https://www.instagram.com/lageci_ufsc)



<https://www.youtube.com/c/LAGECIUFSC>



<https://www.facebook.com/lageci>

## BOLETIM INFORMATIVO



Francisco Veiga Lima

Praia Grande, Arraial do Cabo – Rio de Janeiro

### Julho 2020

**4 Artigo**  
Under New Management

**6 Artigo**  
Portos marítimos e os desafios para a sustentabilidade costeira

#### SEÇÕES

Eventos                      Entrevista

Defesas

Agenda

**Capa:** Infraestrutura do Porto de Suape (PE) e ecossistemas da foz do Rio Ipojuca e barreiras de coral

Créditos: Gustavo Penteado



## DA EQUIPE EDITORIAL

Mais de 120 dias de isolamento social e ainda seguimos com um número elevado de casos de COVID-19 e com um número elevado de perdas de vidas humanas.

Nós do LAGECI seguimos cumprindo a nossa missão de levar conhecimento e disseminar informação, sem, no entanto, deixarmos de lamentar profundamente estas perdas. Nossos mais sinceros sentimentos a todas as famílias, amigos, conhecidos que perderam vidas queridas.

#todas as vidas importam!



# Under New Management

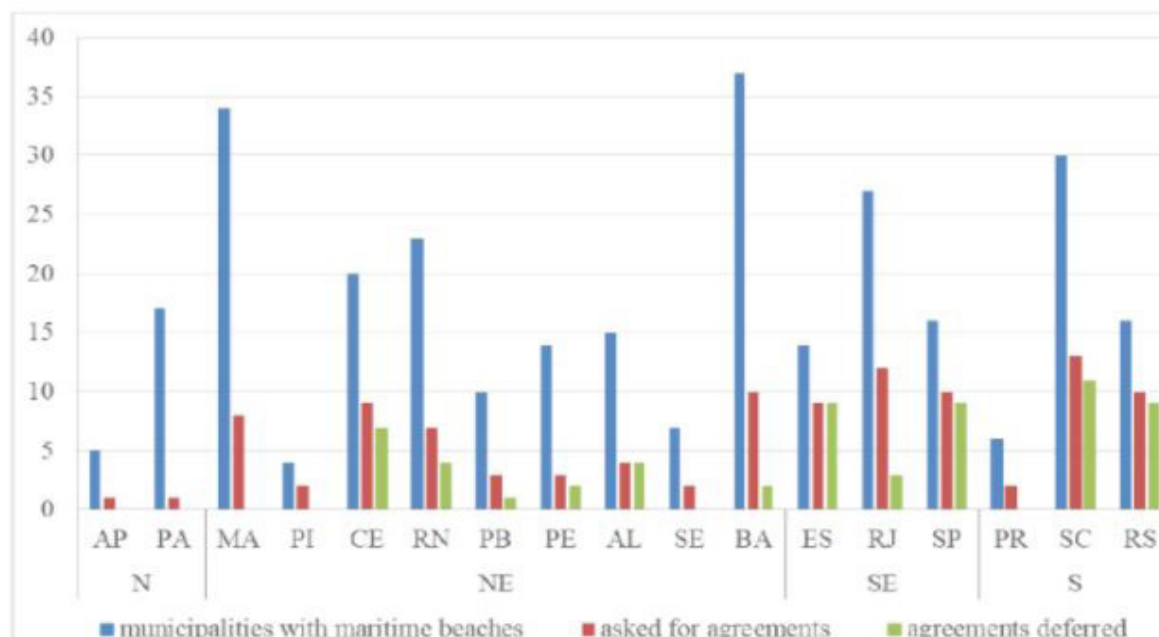
**MARINEZ E.G. SCHERER, JOÃO LUIZ NICOLodi, MONICA F. COSTA, NATALIA R. CORRINI, RAFAEL K. GONÇALVES, SAMANTA C. CRISTIANO, BRUNA RAMOS, JOSÉ MAURÍCIO CAMARGO, VITOR ALBERTO SOUZA, LETÍCIA O. FISCHER, GABRIELA SARDINHA, MARIANA P.S. MATTOS, AND ALESSANDRA PFUETZENREUTER**

## Objetivo

Nosso objetivo neste artigo foi o de descrever o processo gerencial no qual o Governo Federal (central) está transferindo a gestão de praias marítimas urbanas para os governos municipais locais (descentralizados). Além disso, buscamos destacar a construção de ferramentas para facilitar a comunicação e avaliação da implementação do novo modelo de gestão da praia. Dessa forma, esperamos qualificar o processo de transferência de gestão de praias urbanas para os governos municipais, por meio do desenvolvimento de estratégias de incentivo para a elaboração de planos municipais de gestão de praias e monitoramento pela Secretaria de Patrimônio da União.

## Alguns Resultados

Em um período de quase três anos desde a aprovação da Lei Federal 13.240 / 2015, 106 municípios costeiros solicitaram a assinatura do contrato de gestão de praias. Até agora, 61 municípios costeiros brasileiros (de 295 candidatos em potencial) receberam esse direito. Como a assinatura do acordo de gestão de praias com o Governo Federal é um processo atualmente contínuo e voluntário, existem diversas situações entre os municípios costeiros. Onze dos dezessete estados costeiros já possuem municípios que assinaram o acordo, principalmente capitais e praias das regiões Sul e Sudeste. A região Nordeste, onde está a maioria das praias, tem um interesse relativamente baixo em comparação à região sul. A



região com a maioria dos estados e municípios é o Nordeste e a região com menos TAGPs assinados é a região Norte (Figura 6).

Entende-se que assinatura do TAGP deve promover um ecossistema mais favorável, com-

posto por componentes institucionais, sociais, ambientais e econômicos (Tabela 2).

**Table 2.** *Benefits of signing the agreement and its incidence on each component of the beach management ecosystem.*

Benefits	Institution.	Social	Environm.	Economic
Increase municipal income	X	X		X
Institutional support from different Federal Government sectors	X	X	X	
Encouragement of touristic and leisure use	X	X		X
Increased chances of beach certification	X	X	X	X
opportunity for beach planning	X	X	X	X
Local conflicts mediation	X	X	X	
Greater consensus among important local stakeholders	X	X	X	
Encourage best governance practices and public participation	X	X	X	
Reduction of coastal vulnerability		X	X	X
Contribution to increased landscape value		X	X	X
Greater protection of ecologically important areas		X	X	X
Reduction of environmental pollution		X	X	X
Greater environmental awareness	X	X	X	
Incentive to the use of science-based management	X	X	X	
Greater social well-being		X		

Devido a extensão da costa brasileira e ao número de participantes potencialmente envolvidos, acredita-se que a transferência do gerenciamento de praias do nível federal para o governo local seja uma das maiores e mais importantes iniciativas de gerenciamento costeiro da América do Sul e, talvez, no mundo. Seus mecanismos de avaliação, monitoramento e adaptação também estão sendo construídos nos estágios iniciais de sua implementação. Essas ações devem resultar em melhor comunicação, eficiência na implantação e resultados socioambientais. A tendência esperada é que cada vez mais municípios assinem o acordo no futuro. Aos municípios do Brasil está sendo oferecida a oportunidade

de se tornar protagonista da gestão de praias. Obviamente, essa opção não é para todos os municípios, pois alguns não terão pessoal qualificado, infraestrutura política e física ou recursos financeiros necessários para a tarefa. No entanto, um modelo alternativo é agora colocado. Está disponível para permitir a apropriação de suas melhores práticas e a correção de possíveis fragilidades. Com a realização de um ciclo completo de implementação (3 anos) pelos primeiros municípios que assinaram o acordo em 2017, espera-se que a maioria das praias brasileiras passe por uma nova e mais sustentável forma de gestão.

# Portos marítimos e os desafios para a sustentabilidade costeira

**FRANCISCO ARENHART DA VEIGA LIMA**

## Objetivo

Observa-se nas últimas décadas uma crescente expansão do setor marítimo portuário no Brasil, no qual firma-se como um setor estratégico no desenvolvimento socioeconômico do país. Por possuir feições físicas e geográficas que historicamente beneficiaram a instalação e o desenvolvimento de portos, a zona costeira experimenta, por outro lado, importantes pressões de cunho socioambiental. Com a intensificação das rotas de navegação de cabotagem e de longo curso, da estruturação de novos terminais e complexos portuários, que trazem consigo o incremento no volume e diversificação da tipologia de cargas, além da demanda por áreas litorâneas, há por consequência, aumento das pressões e riscos sobre a sustentabilidade costeira.

A configuração desse cenário torna a governança do espaço costeiro cada vez mais complexa e urgente. O manuscrito abordou os diferentes cenários e tendências de uso e expansão portuária ao longo do litoral brasileiro, suas pressões sobre os ecossistemas marinho-costeiro e a estrutura legal e política que envolve o setor e o território. Desse modo, buscou-se identificar e analisar os desafios e oportunidades da integração e implementação dos instrumentos e estratégias de gerenciamento costeiro e planejamento portuário, no âmbito da Gestão Costeira Integrada (GCI).

## Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa foi ba-

seado na identificação, compilação e análise de toda a estrutura legal, administrativa e política envolvendo portos e costas. A análise de políticas públicas, planos, programas e instrumentos de gestão costeira e planejamento portuário possibilitou a construção de uma radiografia sobre as ações governamentais sobre o setor. Para a elaboração do cenário de uso e expansão dos portos marítimos e para a definição do cenário de Gestão Ambiental Portuária (GAP) e pressões ambientais advindas dos portos marítimos sobre ecossistemas costeiros, foram utilizados dados oficiais e relatórios governamentais, pesquisa bibliográfica, análises cartográficas, bem como o reconhecimento de campo em portos públicos e terminais privados ao longo da costa brasileira, a partir da vivência do autor à frente de processos de GAP, durante elaboração do Plano Nacional de Logística Portuária e Masters Plans.

## Resultados

A distribuição geográfica dos 37 portos públicos do Brasil está concentrada em ambientes costeiros protegidos e semi-protegidos, como estuários (15 portos), baías e enseadas (09), desembocaduras de rios (06) e apenas 02 instalações em ambientes off-shore, além de outros 05 portos em regiões do interior do país. A localização massiva dos portos brasileiros no litoral resulta em pressões, impactos e conflitos socioambientais diversos envolvendo frágeis ecossistemas.

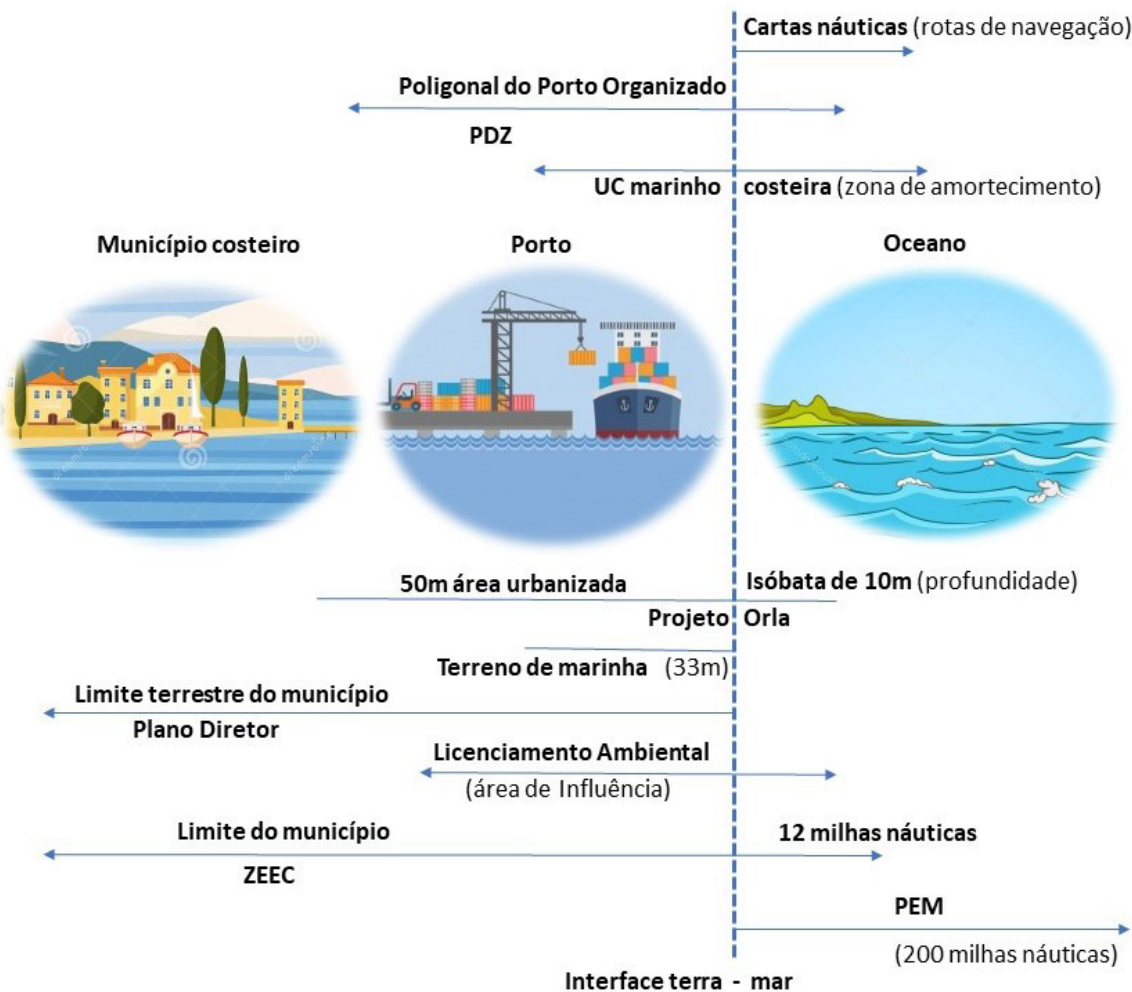
Foram identificados 06 princi-

país conflitos e aspectos geradores de degradação da qualidade ecológica, social e econômica do litoral: i) contaminação das águas e sedimentos; ii) lixo no mar; iii) contaminação atmosférica e mudanças climáticas; iv) degradação e supressão de ecossistemas; v) conflitos de uso e apropriação de recursos; e

planos, programas e instrumentos. Esta sequência de etapas possibilitou a indicação de gargalos de gestão e subutilização de instrumentos, mas também oportunidades de integração de esforços e no desafio da responsabilidade compartilhada sobre o território costeiro-portuário.

## Conclusão

A pesquisa visou contribuir para o aprofundamento da discussão sobre o modelo tendencial de expansão do setor portuário, suas implicações e responsabilidades sobre a sustentabilidade do litoral e as oportunidades em direção a uma Gestão Costeira Integrada. Observou-se a necessidade de ações de planejamento e intervenções sob uma perspectiva integrada e de longo prazo, em conjunto do desenvolvimento de diagnósticos por



vi) conflitos de sobreposição com Unidades de Conservação. A este cenário observado, a estrutura nacional de planejamento, gestão e resposta está composta por instrumentos estratégicos e operacionais, de caráter ambiental, ordenamento territorial, gerenciamento costeiro e portuário. Foram identificados todos os atores governamentais envolvidos com a gestão e planejamento de costas e portos, o que resultou posteriormente na análise e correlação de um total de 24 dispositivos legais, entre políticas,

unidades geográficas e complexos portuários, não somente terminais isolados. Desse modo, entende-se que a aplicação de instrumentos como a Avaliação Ambiental Estratégica contribuiria para a inclusão da atividade setorial no processo de governança, trazendo benefícios e oportunidades para a gestão sustentável e integrada do espaço marinho-costeiro e do uso racional dos recursos naturais.



## Projeto Orla e Gestão de Praias: Perspectivas a partir da Lei 13.240, de 2015

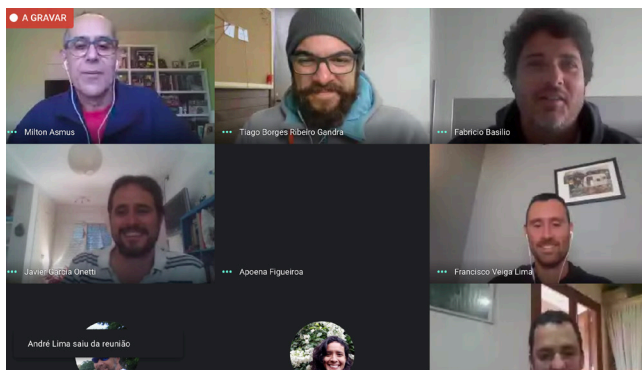
Nos dias 29 e 30 de julho foi realizado o curso online “Projeto Orla e Gestão de Praias: Perspectivas a partir da Lei 13.240, de 2015” no âmbito do projeto coordenado pela Prof. Marinez Scherer em termo celebrado com a Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União – SPU.

O objetivo do curso foi atualizar os profissionais capacitados como instrutores do Projeto Orla para atuarem no novo contexto da lei de transferência da gestão de praias aos municípios. O curso foi realizado pela plataforma Zoom, tendo 73 alunos inscritos, e foi transmitido pelo Youtube, contando com mais de 200 pessoas acompanhando como ouvintes.

Desde a regulamentação da lei de 2015, a demanda para implementação do Projeto Orla vem aumentando nos municípios costeiros brasileiros e estes instrutores estão atuando agora com os conhecimentos reciclados e reforçados.



## Reuniões de Resgate da História da Matriz de Serviços Ecosistêmicos



Com o objetivo de resgatar a história da elaboração da Matriz de Serviços Ecosistêmicos da Ilha de Santa Catarina – Matriz SEISC, foram realizadas três reuniões com os membros do Laboratório de Gerenciamento Costeiro Integrado – LAGECI. Participaram dos encontros tanto membros antigos quanto atuais em uma troca de experiências e compartilhamento de memórias.

A matriz foi construída principalmente entre os anos de 2014 e 2018 e serve de base para diversos trabalhos do grupo de pesquisa. Os principais marcos de mudanças e decisões (*milestones*) neste processo de construção coletiva, foram resgatados nestas reuniões. Os encontros servirão como subsidio para a construção de uma artigo de revisão/opinião que deve facilitar a utilização e replicação desta metodologia de análise sistêmica em outros casos ou regiões.

## Pesquisadora do Lageci participa de curso sobre Geoprocessamento e Inovação em Processos Ambientais



Entre os dias 27 e 30 de julho a pesquisadora do Lageci, Cibele Lima participou do curso Geoprocessamento e Inovação em Processos Ambientais, em que foram abordadas técnicas de geoprocessamento mais atuais e eficazes para tratamento de dados ambientais. Diversas entidades de todo o Brasil participaram do curso, como: gestores públicos; funcionários de órgãos ambientais e membros de em-

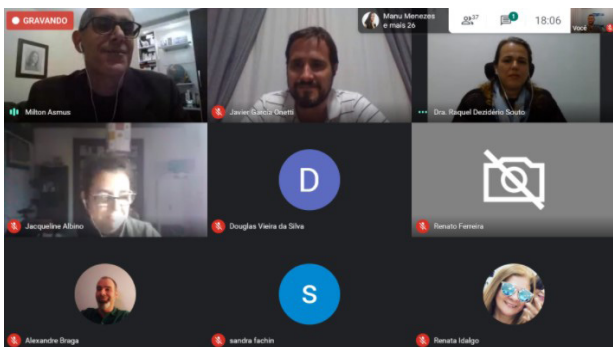
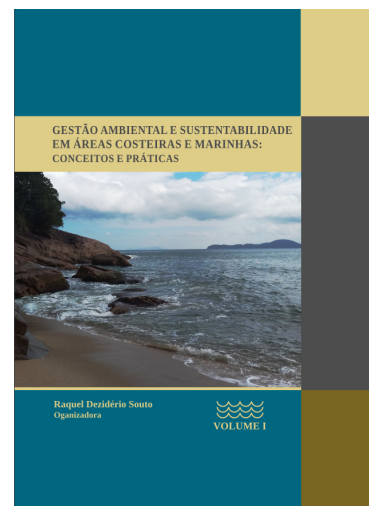
presas de consultoria.

Dividido entre aulas teóricas, que contaram desde os primórdios do Geoprocessamento até às últimas tecnologias de satélites de alta resolução e imagens de drones; e aulas práticas onde pudemos ter contato com o ArcGIS Online e o app de tratamento e gravação de dados de campo ArcGIS Collector que possibilita marcar pontos no GPS do celular, inserir descrição e foto.

## Lançamento do capítulo “Portos marítimos e os desafios para a sustentabilidade costeira”

Seguindo o cronograma de eventos online voltados ao lançamento do e-book “Gestão ambiental e sustentabilidade em áreas costeiras e marinhas: conceitos e práticas”, no dia 16 de julho foi realizado o webinar sobre Gestão Portuária Sustentável. O evento teve como objetivo debater e contextualizar a elaboração do capítulo VIII do livro, intitulado “Portos marítimos e os desafios para a sustentabilidade costeira”, que teve como autor integrante do LAGECI, o pós-doutorando (UFSC) e professor (USAC) Francisco Veiga Lima. O debate contou com a participação de outros membros do laboratório: Prof. Dr. Milton Asmus (FURG) e Dr. Javier Onetti (UCA).

Os conferencistas apresentaram dados referentes às suas recentes pesquisas a respeito do modelo de desenvolvimento portuário implementado no Brasil, suas implicações sobre ecossistemas marinho e costeiros e conflitos com comunidades em municípios portuários e Unidades de Conservação. Também apresentaram desafios e oportunidades da integração entre políticas e instrumentos do setor de portos, do gerenciamento costeiro e de planejamento territorial no Brasil e Espanha.



Os pesquisadores observaram a real possibilidade da aplicação de uma Gestão com Base Ecológica voltada ao desenvolvimento portuário sustentável, que conecte os benefícios da manutenção de serviços ecossistêmicos para uma maior eficiência da operação portuária. O resumo da publicação “Gestão ambiental e sustentabilidade em áreas costeiras e marinhas: conceitos e práticas” encontra-se melhor detalhado na seção Publicações deste mesmo Boletim.

# Florianópolis está prestes a conquistar sua maior Unidade de Conservação

Proposta está em análise e contempla uma área de 52Km<sup>2</sup>

Uma área que possui alta vulnerabilidade e problemas ambientais decorrentes de desmatamento, como deslizamentos de encostas, perda de mananciais hídricos e assoreamento de corpos d'água propensos a inundações nas regiões mais baixas, essas são características do local em que está sendo proposta a implantação da Unidade de Conservação (UC) **Refúgio de Vida Silvestre Municipal Meiembipe -REVIS-Meiembipe-**, no complexo de maciços da porção centro-norte da Ilha de Santa Catarina.

A UC terá como objetivo minimizar ou impedir que estes problemas se agravem, além de proteger uma rica biodiversidade remanescente que existe no local. Estudos preliminares para a criação se encontram em um amplo relatório e foram elaborados por uma equipe técnica altamente qualificada, composta de técnicos de várias instituições municipais, federais e autônomas, dentre eles está o pesquisador do Laboratório de Gerenciamento Costeiro Integrado, Fabrício Almeida, formada a partir do convite do Departamento de Unidades de Conservação da Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis. A escolha da categoria de UC permite que as propriedades privadas dentro de sua área possam coexistir com o REVIS sendo beneficiadas com a presença da mesma.

A área está, com poucas exceções, dentro de áreas de proteção permanente já previstas em lei (Lei Complementar nº 482/2014 - Plano Diretor de Florianópolis), e o levantamento de características ambientais e urbanísticas, a partir de bases de dados do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis-IPUF,

permitiram configurar seus limites de forma a abranger as áreas mais importantes para proteção da biodiversidade e características geomorfológicas que apresentam risco ambiental, como também evitar conflitos com ocupações humanas já consolidadas.

A categoria de Refúgio de Vida Silvestre vem ao encontro da proteção de um importante refúgio e corredor ecológico, tanto da flora quanto da fauna. Abriga espécies vegetais típicas e características das florestas maduras,

hoje raras e algumas ameaçadas de extinção, como também de algumas espécies da fauna. Estes são atributos que tornam este espaço estratégico para a conservação e recuperação populacional destas espécies na Ilha de Santa Catarina.

Foram realizadas seis Consultas Públicas com as comunidades do entorno em que foram obtidas propostas sobre a ampliação da área por diferentes associações comunitárias. Todas as sugestões com pertinência técnica foram aceitas e incorporadas aos limites da área.

A partir do apoio e respaldo obtido pela comunidade técnica e científica como também das comunidades do entorno da

área proposta é possível perceber um enorme apoio para a criação do REVIS Meiembipe, o que apresenta um ganho social, ambiental e econômico para a cidade de Florianópolis com a sua implantação.

Informações obtidas através do link:

<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/floram/index.php?cms=revis+meiembipe&menu=5&submenuid=800>



Mulher, mãe, pesquisadora – Natália Corraini e Mariana Mattos, desempenham esses papéis de forma linda e vivenciam cotidianamente os desafios de aliar tudo isso. Mães da Mariri, 7 e Saíra, 4 anos e da Cecília, 5. Nessa entrevista cheia de emoção, elas relatam as dificuldades de conciliar essas vivências.

## Em que momento a maternidade aconteceu na vida de vocês?

**Mariana:** Eu estava trabalhando num projeto e viajava muito a trabalho, estava coordenando uma exposição sobre os oceanos e quando soube da gravidez bateu o desespero; trabalhar como freelancer e sustentar uma criança. Até os seis meses de gestação eu fiquei largando currículo, mas não adiantava, eu entendi que ninguém iria me contratar. No ano que a Cecília nasceu eu tentei entrar no mestrado, mas não deu. Mas no ano seguinte eu consegui.

**Natália:** A minha primeira eu estava no trabalho no serviço público e tive o amparo da licença-maternidade. No retorno, eu fazia oito horas e delas podia dedicar uma hora para a amamentação. Cumpria as minhas tarefas, voltava para casa e não tinha

mais que trabalhar. Com a segunda já foi bem diferente, a Saíra estava com um ano quando eu entrei no mestrado, ela ainda demandava muito de mim e eu tinha que estudar ao mesmo tempo. **A**

**diferença é que na carreira de pesquisadora você não tem essas oito horas por dia, você faz o seu horário, mas se você não lê, não estuda, não trabalha todo dia você fica para trás.** Então, essas oito horas ficam

o dia todo.

## Como é lidar com o papel de pesquisadora e o de mãe?

**Mariana:** Na quarentena se torna ainda mais pesado. Para nós, a escola era um refúgio, tínhamos horas livres, e eu e a Nati sabemos que as nossas filhas estão em uma escola onde elas são acolhidas na sua essência, lá a Cecília tem espaço verde, aqui estamos presas em um apartamento. Nessas quatro horas ela estava em um espaço bem gostoso e eu mais livre para fazer as tarefas. Mas, a questão das horas na pesquisa, por vezes o raciocínio lógico vem em um momento que não é horário de trabalho e ele precisa

vir porque tu tens que pensar e pensar é difícil, ler, raciocinar e escrever no campo científico.

**Natália** Com o tempo o peso maior que eu senti é que difícil você ser pesquisador ficando num lugar só, é importante você sair, fazer seu Network, ir para congresso. Agora, a gente está vendo que é possível fazer dentro de casa por causa da pandemia, mas nos anos que fiz o mestrado não era e perdi muitos congressos, inclusive no Brasil porque eu teria que levá-la e teria que estar com ela dentro dos congressos. Eu cheguei a ir com ela no GIAL, ela tinha noventa dias, mas quando alguém falava ela começava a chorar e aí eu não consegui, eu tentei e não deu certo e eu voltei para casa um pouco frustrada, mas vendo que aquele tempo era de maternidade e não era de pesquisa. E também a oportunidade de estu-





dar um pouco fora em outra universidade, fazer esse tipo de curso, geralmente o apoio financeiro não cobre o custo de uma família, então a gente acaba perdendo algumas oportunidades de estudo fora, enquanto colegas nossos, sem filhos, fizeram vários. Então tem essa diferença aí.

### **E em algum momento a possibilidade de estudar fora surgiu?**

**Mariana:** Sim, e essa tentativa de ir para fora do país, para mim, foi superdifícil. Eu tive a possibilidade, no final do mestrado de passar seis meses na Universidade de Cadis, na Espanha. Fui e levei a Cecília comigo, quando cheguei na universidade eles queriam que eu seguisse uma disciplina que já havia começado e eu teria que acompanhar as aulas a partir do dia seguinte, sem ter visto escola para a minha filha, nada. Eles foram duros e disseram que se eu não cumprisse a disciplina teria de devolver a bolsa. *Lá, eles não sabem o que é ter criança na universidade, eles não sabiam lidar com ela naquele ambiente eu estava sendo hostilizada a todo momento e foi horrível. Eu não poderia deixar minha filha passar por isso, então acabei voltando.*

**Natália:** Essa vaga que foi disponibilizada para Mari, eu tive que negar, fiz as contas e sabia que com duas filhas eu não iria conseguir. Eu sempre tive o sonho de ir estudar fora e foi uma das coisas mais difíceis para mim negar. Ainda não é possível uma conciliação de uma carreira de pesquisa com maternidade.

### **O que seria o mundo ideal para uma mãe pesquisadora?**

**Natália:** Tem aquela rede de apoio que a gente precisa tanto dentro de casa quanto fora também. As vezes é um olhar, uma palavra que pode transformar o teu dia ou pode destruir. Estamos em um momento vulnerável, frágil nos emocionamos e as pessoas não demonstram empatia. Por vezes somos cobradas de uma maneira como se usássemos os filhos de desculpa ou de escudo para uma falta de produtividade mas, na verdade, é material aquilo, é uma realidade são crianças que precisam de um norte, de uma

orientação, de cuidados. *E que são mais importantes que o trabalho no final das contas, porque são seres humanos que estão se formando.*

**Mariana:** É difícil falar de rede de apoio na pesquisa porque a gente simplesmente não tem um referencial. É muita frustração, é muita exclusão, falta de bom senso geral, sem nem pensar a realidade de quem tem filho em casa. Eu acho que eles menosprezam muito o papel da mãe, o papel de formações do cidadão, falando, andando tendo uma casa.

### **E como trabalhar isso dentro da sociedade?**

**Natália:** Eu acho que começa em lei, a partir daí conseguimos estruturar uma sociedade de uma maneira realmente a criar uma rede de apoio para as mães pesquisadoras. Pensar como fomentar economicamente para que as bolsas contemplem essa realidade. Pensar em proporcionar dentro dos congressos espaços para as crianças ficarem, isso já é um super amparo.

### **O que vocês querem passar de tudo isso?**

**Natália:** É Injusto, mas mas ainda não é possível uma conciliação de uma carreira de pesquisa com maternidade. Se a mulher já está encaixada na universidade é diferente, mas enquanto você está trabalhando em projetos, a realidade é muito dura. E na pesquisa, como é um espaço muito masculino ainda a gente não tem esses amparos de quem é CLT, quem é servidor público. Na pesquisa ainda está muito aquém do que poderia ser.

**Mariana:** O que eu falaria é: não se preocupe tanto com prazos, ninguém vai te jubilar, faz no teu tempo. É muito triste falar isso mas é o que eu estou vivendo, tenho que entender que esses prazos não foram feitos para a minha realidade. E se unam, reconheçam quem está na mesma condição de você, busque essas mulheres na faculdade, fala sobre isso. Esta é a primeira vez que eu e Nati estamos falando sobre isso para uma pessoa. *Enquanto o reconhecimento não vier como um plano de governo a gente vai ficar lutando sozinha.*

# Agenda

## Próximos eventos



**OBS: as datas dos eventos aqui listados foram conferidas em 20/08/2020. Entendemos que, devido a COVID-19, alterações possam ser realizadas ao longo do ano.**

### Outubro

#### **X Encontro Rede Braspor: Sociedade, Ambiente e Tecnologia: Mar afora, costa adentro**

5-8 de outubro

Evento online

<http://santos20.redebraspor.org/>

#### **Tercera Convención Internacional Geografía, Medio Ambiente y Ordenamiento Territorial**

5-9 de outubro

Havana - Cuba

<https://www.age-geografia.es/site/events/iii-convencion-internacional-geografia-medio-ambiente-y-ordenamiento-territorial/>

### Novembro

#### **Conferência da Terra 2020 - A Saúde Ambiental para a Vitalidade do Planeta**

04-07 de novembro

Evento online

<https://www.aconferenciadaterra.com/>

#### **Ecosystem-based management, indigenous and local community empowerment [S12] at the NZ Geographical Society conference**

25-27 de novembro

Wellington - Nova Zelândia

<https://nzgsconference2020.gitlab.io/#portfolioModal3>



# Calendário 2021

## Janeiro

### IUCN World Conservation Congress

7-15 de janeiro  
Marseille - France  
<https://www.iucncongress2020.org/programme>

## Março

### Plastic in the artic and the sub-artic region

2-4 Março  
Reykjavik, Iceland  
<https://www.arcticplastics2020.is/index.php/en/>

## Maio

### 3rd ESP Europe Conference - Ecosystem Services Partnership

17-20 de maio  
Tartu - Estônia  
<https://www.espconference.org/europe2020>

## Junho

### 6th International EcoSummit

14-18 de junho  
Austrália  
<http://www.ecosummitcongress.com/>



## Julho

### **Nature-based Solutions in a Changing Climate 2021**

6-8 de julho

<https://www.naturebasedsolutionsoxford.org/home/>

## Setembro

### **Estuaries and coastal seas in the Anthropocene – Structure, functions, services and management**

6-10 de setembro

Hull – Reino Unido

<http://www.estuarinecoastalconference.com/>

### **Sustainable Coastal Planning in a Changing World**

16-18 de setembro

Raseborg – Finlândia

<https://www.novia.fi/coastgis2020/home/>

## Outubro

### **Our Coastal Futures – Gold Coast, Australia**

17-20 de outubro

GoaldCoastAustralia

<http://coastalfuturesconference.com/>

## Novembro

### **II Simpósio Nacional Geografia, Ambiente e Território**

16-19 de novembro

Belém – Pará

<https://iisimgat.webnode.com/>